

VII Jornada Multidisciplinar Pediátrica: em Foco o Adolescente e II Encontro de Atualização em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

20 e 21 de outubro de 2008



Pediatria

2008 Resumos



**UNIDADE DE INTERNAÇÃO PARA ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO DOS
ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS
DE PORTO ALEGRE**

Nair Regina Ritter Ribeiro¹
Andréia Gobbi²

¹*Doutora em Enfermagem Pediátrica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

²*Enfermeira Graduada pela Escola de Enfermagem do Rio Grande do sul.
Contatos: 5193198506.déia.gobbi@yahoo.com.br*

Quando hospitalizados, os adolescentes juntamente com suas famílias têm que adaptar-se a unidades de internação criadas para outros tipos de pacientes. O objetivo desse estudo é conhecer as percepções dos adolescentes sobre uma unidade de internação específica para o seu atendimento. Pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa realizado em duas unidades pediátricas e três unidades de internação de adultos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os participantes foram nove adolescentes internados, com idade entre 12 e 19 anos. A coleta de dados foi através da entrevista semi-estruturada com base em uma pergunta norteadora: “Tendo em vista a sua experiência de hospitalização, qual a sua opinião sobre uma unidade de internação só para adolescentes?” Os dados foram trabalhados através da proposta para análise de conteúdos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. Nos resultados encontrados, a partir das manifestações dos participantes, percebem-se modificações radicais que a hospitalização traz para esses indivíduos e a forma como os afeta, principalmente no que se refere ao afastamento da família e amigos. Os adolescentes verbalizaram também as necessidades próprias da idade e de quais são privados durante a hospitalização. Além disso, manifestaram seus sentimentos como o de solidão, as afeições e os conflitos que podem surgir dessa experiência de dividir com estranhos o mesmo espaço físico, o medo e as angústias em relação ao adoecer. Enfim, apesar da legislação existente para proteção do adolescente durante a hospitalização, há uma grande distância entre a lei e a realidade. Os adolescentes verbalizam as dificuldades, mas tem dificuldade em falar de uma unidade de internação específica para eles, por nunca terem vivenciado essa experiência. Contudo, pelas necessidades específicas manifestadas pelos participantes, acredita-se que a criação de unidades de internação voltadas para o atendimento de adolescentes seria a forma mais adequada de atendê-los durante a hospitalização.
